



PIÁ Brincante no Salão de Extensão UFRGS. Novembro, 2023. Fonte: Delfotografiaearte

# PIÁ: Corpos Brincantes em Educação. Coletivo de sensibilidade e presença musical na escola pública gaúcha encanta o encerramento do Salão de Extensão/UFRGS

Mariana Wortmann Rocha

Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FACED/UFRGS)

e-mail: mari.mwr@gmail.com

**P**IÁ é a *música em estado de encontro*, coletivo brincante que tece a experiência poética de compor mundos em coletivos colaborativos ao enlaçar Música e Educação. Compartilhamos aqui nossa convivência lúdica e nutritiva. O PIÁ, Programa de Extensão da universidade em conexão com o corpo-território, os saberes ancestrais e as oficinas e concertos que realizamos nas escolas públicas. Definido como espaço de experimentação sonoro-musical, pesquisa e performance,

o PIÁ realiza concertos e oficinas musicais em territórios educativos. Para tanto, aproxima acadêmicos brincantes da Pedagogia, das Artes Plásticas, da Música e do Teatro para exercitar-se nos processos de escuta e criação. Ação que tem a disponibilidade à escuta do outro e a experiência de “capoeirar o pensamento” como alicerce fundante de ensaios. Ao se contrapor as fronteiras instituídas em distintos campos disciplinares, o PIÁ afirma práticas criativas junto da escola pública, investindo na formação continuada de

adultos e crianças. Partindo de reflexões sobre as práticas contemporâneas, as separações dos corpos, o controle da expressão e a linguagem de cada um, existimos com o interesse de fortalecer, subsidiar e ampliar a formação de professores e a escuta musical das comunidades que habitamos. Movimento de pesquisa das pluralidades de uma prática decolonial como exercício de escuta e criação. Resgate das memórias ancestrais à construção de práticas cotidianas que tomam o corpo poético, como território político e pedagógico em exercício da democracia.

Através da prática coletiva de percussão nos disponibilizamos à “capoeirar o pensamento” (SANTOS, 2021) ao colocarmos-nos em conversação. No PIÁ as materialidades sonoras e musicais unem fronteiras. O piano, o sax e as sementes colhidas no pátio da escola tocam a poesia e a afetividade. Momento de conexão, fortalecimento do coletivo, de cura no ofício da composição, do exercício inventivo de tocar juntos e entrar em contato com os outros.

## O que você vê dentro de mim: “Qual é o seu problema?”

A conexão com o outro a partir da disponibilidade e escuta presente é a potência deste coletivo que faz música com e para as crianças. A frase “o que você vê dentro de mim” é de Matheus Silva (9 anos). Faz parte da canção “Qual é seu Problema” feita por ele com seus professores de música (SILVA; NARCIZO, 2021). Composições nascem da necessidade de vivenciar o outro, pensando e refletindo sobre as violências e exercícios de poder nas relações, corpos e movimentos experimentados no cotidiano. Momento de narrar o sabor de se arriscar a organizar sons e silêncios para expor com música o quanto todos esses fatores imersos na sociedade desigual, colonizada e capitalista interferem nas infâncias e nas existências contemporâneas.

Gesto que, ao desenhar sons, tatua em memória a linguagem dos corpos disponíveis, lançado à

sensibilidade para entoar em uníssono o refrão da canção “tudo que se vê na vida da pra resolver” (SILVA; NARCIZO, 2021), com questões existenciais, reflexivas e filosóficas, nos ensinando que “a vida é melhor que

novela”. Esse coletivo é composto por músicos e educadores que promovem e interpelam a construção de pontes na prática do inesperado, uma disponibilidade para adaptação, fazendo dela ciência e arte. “Uma experiência da fragilidade



PIÁ. Novembro, 2023  
Fonte: Delfotografiaearte

por que se trata de um saber que está no corpo [...]. Não estar impune quando falamos do outro, não estar imune quando o outro fala de nós.”(SKLIAR, 2014, p.161)

PIÁ na escola pública é uma entrega para as alteridades no tempo e espaço continuado de expor e compartilhar percursos narrativos musicais. Sustentando a potência do coletivo, através do espetáculo corporal de criação e do resgate de nossa poética. Os resultados se apresentam em forma de afetos, tatuando a memória de corpos em conversação que afetam e se lançam à sensibilidade de soar para ensaiar democracia dentro e fora da universidade. Onde,

A experiência, e não a verdade, é o que dá sentido à educação. Se alguma coisa nos anima a educar é a possibilidade de que esse ato de educação, essa experiência em gestos, nos permita libertar-nos de certas verdades, de modo a deixarmos de ser quem somos, para ser outra coisa para além do que vemos sendo. (LARROSA; KOHAN, 2014)

Com um repertório construído a partir de encontros com crianças e adultos nas escolas públicas e do (re)conhecimento das manifestações culturais do nosso estado e país, Piá é pedagógico e profundo. Corpos Brincantes em Educação que tocam a Pedagogia como gesto poético de linguagem no Salão de Extensão da UFRGS. Narrativa de formação acadêmica à produção de sentidos: juntos! ◀



GRUPO PIÁ. Novembro, 2023. Em cima: Matheus Camilio (Música/IA); Isabelle Mottini(Música/IA); Mariana Wortmann (Pedagogia/FACED); Agatha Sant'anna (Pedagogia/FACED), Lucas Moraes (Música, IA); Eduardo Cunha (Música/IA);Tuti Rodrigues (participação especial). Em baixo: Araxane Lopes (direção cênica, Ponto de Cultura Biguá); Dulcimarta Lino (FACED/UFRGS); Andreia Alencar (Pedagogia/FACED); Maria Arenhardt (Espaço de Criação Musical); Douglas Reginato (Pedagogia/FACED); Misael Jacobus (participação especial/SMED POA)

Fonte: Delfotografiaearte

## Referências Bibliográficas

SKLIAR, Carlos. **Alteridades. Desobedecer a linguagem.** Grupo Autêntica, 2014.

SANTOS, T. S. N. **A cosmologia africana dos bantu-kongo por Bunseki Fu-Kiau: tradução negra, reflexões e diálogos a partir do Brasil.** Tese de Doutorado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2019.